



## RESENHA DO LIVRO: ESTÉTICA E SOCIEDADE



Lorrayne Michelle Dantas de Oliveira Bartholomeu<sup>1</sup>, Jordana Fernandes Valadares<sup>2</sup>,  
João Bartholomeu Neto<sup>3,A</sup>

<sup>1</sup>Graduação em enfermagem - Universidade de Gurupi (UnirG) - Pós-graduação em saúde estética - Instituto de Excelência em Educação e Saúde (IEES).

<sup>2</sup>Graduação em enfermagem - Universidade de Gurupi (UnirG) - Pós-graduação em saúde estética - Instituto de Excelência em Educação e Saúde (IEES).

<sup>3</sup>Graduação em Educação Física - Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) - Doutor em Educação Física - Universidade Católica de Brasília - Docente da Universidade de Gurupi (UnirG)

### RESUMO

O campo de atuação do profissional da estética cresce consistentemente nas últimas décadas e influencia cada vez mais profissionais estão atuando na área. O maior número de profissionais especialistas na estética permite inovação em diversos tratamentos, além de contribuir na acessibilidade a uma parcela da sociedade que antes não tinha acesso ao cuidado estético. Nesse sentido, trazemos em discussão o livro publicado em 2014 "Estética e Sociedade", composto de 12 capítulos que abordam histórico e evolução da estética, ética profissional, papel do esteticista na equipe multidisciplinar, legislação e diretrizes, mercado de trabalho, modalidades e serviços estéticos faciais e corporais, ambiente de trabalho, conduta profissional, saúde e vigilância sanitária, competências e habilidades do profissional, biossegurança e padrões estéticos e sociedade atual. O livro em questão é indicado para estudantes e profissionais técnicos em estética, mas também para profissionais formados na área da saúde e que escolheram se especializar em estética.

**Palavras-chave:** Estética, Saúde, Corpo

### ABSTRACT

The field of the aesthetics professional has grown consistently in recent decades and influences professionals to work in this area. The crescent number of professionals specializing in aesthetics allows innovation in various treatments, in addition to contributing to accessibility to a portion of society that previously did not have access to aesthetic care. In this sense, we bring into discussion the book published in 2014 "Estética e Sociedad", composed of 12 chapters that approach the history and evolution of aesthetics, professional ethics, role of the beautician in the multidisciplinary team, legislation and guidelines, labor market, modalities and services facial and body aesthetics, work environment, professional conduct, health and sanitary surveillance, professional skills and abilities, biosafety and aesthetic at current society. The book is indicated for students and technical professionals in aesthetics, but also for professionals graduated in health area and chosen to specialize in aesthetics.

**Keywords:** Aesthetics, Health, Body

Autor correspondente: <sup>A</sup>João Bartholomeu Neto - Email: joao@unirg.edu.br - ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9011-3513>.

DOI: <https://doi.org/10.52051/rcec.v3i1.76> Artigo recebido em 14 de janeiro de 2023; aceito em 19 de Janeiro de 2023; publicado em 24 de Janeiro de 2023 na Revista Científica de Estética e Cosmetologia, disponível online em <http://rcec.com.br>. Todos os autores contribuíram igualmente com o artigo. Os autores declaram não haver conflito de interesse. Este é um artigo de acesso aberto sob a licença CC - BY: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>.

## INTRODUÇÃO

O cuidado estético e a preocupação com a autoimagem esteve presente em diversas culturas ao longo de grande parte da história da humanidade. Nas últimas décadas é possível observar que o campo de atuação do profissional da estética cresce consistentemente e influencia a escolha de futuros profissionais na área. O maior número de profissionais especialistas na área permite inovação em diversos tratamentos, além de contribuir na acessibilidade por maior proporção da sociedade que antes não tinha acesso ao cuidado estético. Além do tecnólogo em estética e cosmética, profissionais médicos, enfermeiros, farmacêuticos, biomédicos, odontólogos, entre outros tem buscado especialização na estética de acordo com seu público alvo e legalidade profissional. Se por um lado cursos de formação, de especialização e atualização tem crescido muito, a produção em forma de artigos e livros não têm acompanhado esse ritmo, sendo importante considerar essa necessidade de maior divulgação científica.

Nesse sentido, trazemos em discussão o livro publicado em 2014 “Estética e Sociedade”, composto de 12 capítulos que abordam a estética, as competências e habilidades do profissional necessárias para atuar de acordo com a necessidade e exigências da sociedade atual. Escrito por Katia Moraes da Silva, técnica em Estética e Cosmetologia (Famesp) e assistente de estética (Famesp). Michel Rezende dos Santos pós-graduando MBA em Estratégia de Mercado (FGV); pós-graduado em Estética (Famesp), graduado em Administração de Empresas (Uniban) e palestrante. Paola Uliana de Oliveira, técnica em Estética e Cosmetologia (Famesp), supervisora de estágio do curso técnico de Estética (Famesp), esteticista autônoma e técnica em Decoração de Interiores.

Inicialmente, no capítulo 1, os autores resgatam o conceito de belo de Platão (428/27 – 347 a.C.) que está relacionado ao que é bom, perfeito e verdadeiro. Sem maiores discussões, já realizam uma trajetória histórica da beleza, desde 5000 anos aC, passando pelo antigo Egito, Grécia antiga, Idade Média, Idade Moderna, Séculos XVI ao XIX. No Século XX, os autores enfatizam o desenvolvimento da área química, das personalidades femininas, o crescimento e rentabilidade dos negócios do ramo da beleza, a mídia, o padrão estético, a moda, cirurgias plásticas, surgimento do esteticista, treinamento em academia e ginástica, implantes de silicone, lipoaspiração, SPAs, entre outras possibilidades de cuidar da saúde relacionada a estética, principalmente feminina. No Sec XXI, destaca-se o desenvolvimento da cosmética “de ponta” com esforço total para combater o envelhecimento como radiofrequência, laser, “pílulas da beleza”, entre outros. Ao final, fica a discussão de que a estética deveria estar associada a saúde e felicidade, porém muitas “vias tortas” tem sido percorrida nessa busca incessante pela beleza e necessidade de se encaixar no padrão estético imposto pela sociedade.

No capítulo 2, os autores discutem a ética profissional, seu conceito e sua finalidade. Inicialmente, conceituam e contextualizam a ética, porém ressaltando sua complexidade,

associando a qualidades como bem, direito, justiça, honestidade, integridade, solidariedade, responsabilidade, compromisso, paciência, equilíbrio, respeito, entre outros. Na estética, a ética pode ser entendida como cumprir com o que é esperado e prometido entre as partes. Porém, é necessário acrescentar a sinceridade, cumplicidade, honestidade e conhecimento com o qual o diagnóstico e conduta correta são realizadas. Em seguida, são descritas orientações éticas para o sucesso profissional como pontualidade, vestimenta adequada, cuidados com a limpeza, atenção ao tamanho e tratamento das unhas, manutenção do local aconchegante, tom de voz, expressões faciais e corporais, escutas ativas, demonstrar conhecimento e tranquilidade nos atendimentos, mesmo em situações mais complexas. Apresentar diagnóstico, o passo a passo e os objetivos pretendidos para que o cliente entenda em sintonia com o profissional e comprometido com o resultado. Por outro lado, deve-se sempre estar atento ao que evitar e os autores resumem em dois pontos para resumir e ficar claro. Evitar o jeitinho brasileiro e enganar o cliente com produtos de qualidade duvidosa.

O papel do esteticista na equipe multidisciplinar é a temática do Capítulo 3. O crescimento do interesse no cuidado estético pela população, assim como a necessidade de o profissional estudar e se atualizar na área estética com discussões profundas em outras áreas do conhecimento como anatomia, fisiologia, terapias alternativas, comportamento humano permite que o esteticista componha equipes multidisciplinares e participe ativamente ao proporcionar bem-estar ao cliente. Assim, os autores citam exemplos de possíveis parcerias com cirurgiões plásticos, nutricionistas, odontólogos, profissionais da educação física, geriatras e psicólogos.

O capítulo 4 aborda a legislação e diretrizes, resgatando a profissão de esteticista desde a década de 50 e suas normas anteriores à regulamentação. Porém com muita luta, apenas em 2011 foi reconhecida e apresenta as resoluções do Ministério do Trabalho e Emprego, do Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão, Ministério da Educação e Cultura e do Conselho Federal de Biomedicina que não regulamentou a profissão, mas que reconheceu formalmente o profissional. No ano seguinte, a profissão foi reconhecida em janeiro de 2012 pela Lei 12.592. As normas atuais e os recursos de trabalho do profissional esteticista são apresentados, porém é importante sempre buscar outras fontes, pois um livro texto não é a melhor fonte para normas, diretrizes e leis, já que pode se desatualizar a qualquer momento que houver alteração legal.

O aumento da demanda reflete em oportunidades que esbarram na falta de mão de obra especializada, que geram procura por cursos e especialização na área de estética no cenário nacional. Assim, o Capítulo 5 apresenta as oportunidades na indústria, no serviço, no empreendedorismo, na oferta de cursos e docência. Apesar dos dados apresentados serem de 2012, mostram que o faturamento cresce 10% ao ano, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). O barateamento dos procedimentos estéticos devido

aos avanços tecnológicos e maior oferta, permitiu o maior consumo das classes C, D e E. Os dados também comprovam o aumento tanto da exportação quanto da importação dos produtos desse segmento. Em 2012, o Brasil ocupou a terceira posição no mercado mundial de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. A possibilidade de trabalhar por conta própria ou abrir o próprio negócio é real nessa profissão. Porém, ainda há possibilidade de trabalhar em indústrias, salões de beleza e estética, clínicas médicas, spas, hotéis, academias, cruzeiros marítimos entre tantos outros. Os profissionais que pensam em empreender devem ter ou desenvolver algumas características como inovação, proatividade, criatividade e ousadia. No entanto, precisam compreender a importância da visão no futuro, planejamento, objetivos, consistência nas ações e do trabalho árduo.

O tema em discussão no capítulo 6 são as modalidades e serviços estéticos faciais. Os autores ressaltam a elevada procura por tratamentos faciais como limpeza de pele, clareamento de manchas e tratamento para rugas e flacidez. Os serviços podem ser classificados como manuais ou eletroterápicos, desenvolvidos a partir de pesquisas tecnológicas. Um importante papel da estética atualmente é ajudar a pessoa envelhecer de maneira sustentável, ao retardar os efeitos do envelhecimento e tornando a pessoa mais bonita, de acordo com sua idade. Ao final, os autores apresentam e explicam sucintamente os procedimentos limpeza de pele, drenagem linfática manual, massofilaxia, ionização, pelling (químico, de diamante, de cristal e ultrassônico), máscaras faciais, microcorrentes, eletrolifting, laserterapia e radiofrequência. Ainda são abordados os fentipos cutâneos, alterações cutâneas, biotipos cutâneos, graus de acnes, além de apresentar e sugerir um modelo de anamnese facial.

O capítulo 7 discorre sobre modalidades e serviços estéticos corporais. Os autores citam a redução de medidas como o procedimento mais procurada, porém tratamentos para celulite, drenagem linfática manual, massagens, tratamentos para flacidez e estrias também são citados com alta demanda. Ademais, há ainda as terapias complementares, que incrementam os tratamentos com técnicas simples, porém eficazes. A partir da década de 80, médicos franceses introduziram correntes polarizadas nos tratamentos para redução de adiposidade e desde então, a tecnologia é crescente com novos equipamentos atendendo as mais diversas demandas. As técnicas manuais mais comumente utilizadas são a drenagem linfática manual e as massagens relaxante e modeladora. Acessórios ampliam as possibilidades de atuação como shiatsu, bambuterapia, massagem com pedras quentes, pindas, velas, rolo com ventosas, massageadores, argiloterapia, talassoterapia, gessoterapia, banho de lua, terapia capilar, crioterapia etc. além das técnicas manuais e acessórios, há também as técnicas eletroterápicas como por exemplo, ultrassom, ultracavitação, Endermoterapia, Termoterapia, Eletroestimulação (ou corrente russa), Eletrolipoforese (ou

eletrolipólise), Radiofrequência, Laserterapia. Ao final do capítulo, aparece muito discretamente sobre o tratamento para o público masculino, adolescentes idosos e gestantes, assim como algumas orientações para esses públicos chamados de diferenciados. O presente capítulo ainda discorre sobre anamnese corporal e biometria (circunferências).

O ambiente de trabalho e conduta profissional é o assunto do capítulo 8. Inicialmente, os autores ressaltam a divisão do espaço em macroambiente que é o espaço físico total, subdividido em microambientes. O macroambiente pode ser clínica, spa, centro estético, entre outros. São compostos por recepção, banheiros, estacionamento, salas de atendimento, etc. que devem atender as necessidades e exigências dos clientes. O microambiente é o local de atendimento onde ficam apenas o profissional e o cliente. Pode ser consultório, sala de atendimento ou até cabines estéticas. É comum que profissionais que optaram por negócio próprio montem salas individuais em sua própria residência ou salas em conjuntos comerciais, que apesar de serem profissionais autônomos, ainda precisam respeitar as normas da Anvisa. O mobiliário que compõe o microambiente é composto de maca, carrinhos auxiliares, mocho, armários, mesa e cadeira. Além de materiais, instrumentos, equipamentos, insumos de higiene e insumos de cosméticos. A conduta profissional ética está ligada intrinsecamente ao seu sucesso e reconhecimento pela excelência profissional como vestimenta e paramentação, higiene pessoal e profissional, recepção, comprometimento, aprimoramento constante, avaliação/anamnese, discussão de diagnóstico e resultado e fotodocumentação.

O Capítulo 9 inicia com a ênfase no aumento da expectativa de vida, na mudança de hábitos e cuidados estéticos ao longo da vida. Os autores ressaltam que a estética e saúde são indissociáveis para o bem estar. Dessa forma, os procedimentos estéticos podem ser insuficientes para o resultado desejado e nesses casos, uma equipe com abordagem multidisciplinar é necessária para o sucesso das intervenções estéticas. Ainda, é importante conhecer e se atentar aos riscos da busca extrema pela estética, que pode levar a quadros sérios de enfermidades como bulimia, anorexia, ortorexia, compulsividade alimentar e vigorexia. O profissional atuar de forma a prevenir esses quadros e lembrar que atua com clientes saudáveis. Os profissionais de beleza foram reconhecidos pela Anvisa como de interesse da Saúde, com normas contidas na Lei no 12.592/12, a fim de garantir um padrão mínimo de qualidade e conduta para os estabelecimentos como: cabeleireiros, barbearias, serviços de depilação, manicure e pedicure, estética facial, estética corporal, entre outros. Esta lei regulou a profissão e ampliou as oportunidades de acesso à formação, a qualificação profissional, as linhas de crédito do governo, os direitos e deveres trabalhistas. Também exigiu maior controle na formação acadêmica e profissional. Ademais, impõe limites para atuação profissional, a exemplo de procedimentos

invasivos que não podem ser realizados por estetas. Ao final, é ressaltado a importância da procedência de equipamentos autorizados pela Anvisa, além de paramentos profissionais, higienização de materiais e riscos de contaminação do profissional.

As competências e habilidades do profissional são discutidas no capítulo 10. Segundo os autores, competências estão ligadas à aplicação ao uso fluente de técnicas e ferramentas profissionais e de conhecimentos científicos, além de rotinas de gestão e prestação de serviços de qualidade em estética. Habilidade é uma aptidão individual que pode ser desenvolvida ou aperfeiçoada afim de realizar certas atividades com maior facilidade, tanto no aspecto quantitativo como no qualitativo. Essa relação entre competências e habilidades permite que o profissional seja amplamente capaz de atuar profissionalmente pelo fato de saber e saber fazer com autonomia profissional. Os autores apresentam uma lista para orientar a diferença entre competências e habilidades para clarear os dois conceitos, porém o mais importante é conseguir relacionar competências e habilidades de forma que se complementem.

Os equipamentos de proteção individual (EPI) destinam-se a proteção do profissional com o mínimo de desconforto, com objetivo de evitar a transmissão de infecções entre cliente e profissional. No capítulo 11, os autores listam alguns EPIs obrigatórios ao profissional de estética, como máscara, óculos de proteção, avental ou jaleco, luvas e touca descartável. O termo saúde do trabalhador também é descrito como as relações entre o trabalho e o processo de saúde/doença. Os autores detalham cada tópico que servem de base a esse processo tais como: prevenção de exposição acidental, lavagem das mãos, descontaminação dos materiais reutilizáveis e descarte dos materiais contaminados, sendo fonte útil de consulta.

O Capítulo 12 discorre sobre “Padrões Estéticos e Sociedade Atual”, e resgata brevemente fatos históricos de como os gregos (2500 a.C.) cultivavam a busca pelo corpo perfeito e acreditavam que a aparência física era tão importante quanto o conhecimento intelectual. Na Idade Média, o corpo belo feminino foi retratado por diversos artistas da época com suas formas arredondadas, associado a saúde, amamentação e ao trabalho de parto. Hoje, a busca pelo padrão corporal imposta pela indústria da moda e alimentada pela mídia tornou-se uma obsessão. O corpo humano é apresentado como um objeto moldável, capaz de ser redesenhado de acordo com o que se julga adequado. Na busca do corpo belo apresentada pela mídia e influenciada pelo consumismo resultou em doenças consideradas como questão de saúde pública como anorexia, ortorexia, bulimia, vigorexia e outros distúrbios alimentares. Destaca-se ainda que essa busca estética está associada ao uso de anabolizantes, remédios para emagrecer, prática excessiva de exercícios físicos e de cirurgias plásticas desnecessárias. O capítulo ainda explica cada distúrbio citado.

Ao final, o livro encerra sem conclusão ou considerações

finais. A obra selecionada para a presente resenha “Estética e Sociedade” foi publicado em 2014 mas ainda é uma referência para estudantes e profissionais consultarem e compreenderem a amplitude de possibilidades de atuação profissional. Os autores discorrem sobre muitos assuntos relevantes, de forma suficiente, mas sem aprofundar em cada tópico. Os livros sobre o tema ainda são escassos, assim como revistas especializadas e artigos científicos. Dessa forma, a obra contribui para o estudante ou profissional, apesar de algumas informações estarem defasadas devido ao ano de publicação e por focar quase que exclusivamente na estética feminina, porém isso não diminui sua relevância.

## REFERÊNCIAS

Silva KMD, Santos MRD, Oliveira PUD. **Estética e Sociedade**. São Paulo: Editora Saraiva; 2014.